

## Carne Bovina

**Kamilla Ribas Soares**

Doutora em Zootecnia

kamillars@bnb.gov.br

**Luciano Feijão Ximenes**

Doutor em Zootecnia

lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** Tensões geopolíticas, problemas sanitários e de mercado nos rebanhos de suínos e aves, inflação de alimentos, dentre outros desafios deverão manter a demanda aquecida e os preços elevados da carne bovina ao longo de 2023. A China, com demanda segundo a USDA (2023) de cerca de 10,24 milhões de toneladas em 2022 tem previsão de alta de quase 5,9% para 2023 (10,85 milhões t). Nos desafios sanitários destaca-se o avanço de novos surtos e variantes da Influenza Aviária (HPAI), em função da competitividade entre as carnes de frango e suína, como alerta à América Latina. Contudo, no acumulado de 2022/2021, o Brasil aumentou as vendas em 40,88% (de US\$ 9,20 para US\$ 12,96 bilhões) e 22,66% (1,85 milhão para 2,26 milhões t) e exportou para 153 países. A China continua sendo o principal destino e, ainda, aumentou sua participação de 39,22% em 2021 (723 mil toneladas) para 54,72% em 2022 (1,24 mil toneladas). Outros países também, incluindo Egito, Emirados Árabes e Rússia. No Nordeste, entre 2022 e 2021, as vendas recuaram em -19,48% (US\$) e -19,30% (Kg) e exportou para 67 países. A maior parte das exportações foi para Ásia, US\$ 15,49 milhões (33,02%). Outro parceiro importante para o Brasil e o Nordeste é o Oriente Médio, entre 2021 e 2022, o volume nordestino embarcado aumentou 62,48%, de pouco mais de 2,22 para 3,61 mil toneladas, e de US\$ 10,38 para US\$ 17,43 milhões, alta de 67,83%. No País, a disponibilidade do gado foi relativamente baixa até 2021, o que manteve os preços elevados de reposição e incentivaram os pecuaristas aumentarem os estoques. Assim, em 2022 (até o 3T2022), o número de animais abatidos aumentou +7,13% (20,74 milhões), em relação ao mesmo período de 2021 (22,22 milhões). Ainda, os pecuaristas enfrentaram dificuldades na engorda devido ao custo das rações, além das intempéries climáticas que prejudicam as pastagens. O abate total de bovinos no País no 3T2022 foi de 7,85 milhões de cabeças, alta de 11,87% em comparação com o 3T2021. A produção total de carne também se destacou, com alta de 9,79%, de 1,94 para 2,13 milhões de t, entre o 2T2022 e o 3T2022. O Nordeste, no acumulado de 2022 (até o 3T2022) foram abatidas 1,89 milhão de cabeças, alta de 14,29%, em relação ao mesmo período de 2021. O poder de compra da população melhorou, mas ainda segue fraco, com a substituição por carne de frango e suínos, a alternativa da maioria da população tem sido cortes e carnes mais baratos e, ainda, de processados, vísceras e ovos. Não obstante, em relação ao El Niño, ainda é cedo para uma estimativa mais acurada, porém se o fenômeno se estabelecer, seus efeitos devem ser evidentes no verão 2023/2024.

**Palavras-chave:** carne; produção, mercado; china; nordeste.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## 1 Conjuntura Mundial

A recuperação da economia asiática tenderá a manter a demanda e os preços internacionais elevados ao longo do ano. Na China, após a recente onda de infecções por Covid-19 e o longo período de lockdown, as medidas de reabertura econômica e a expansão do consumo, tem colaborado para o aumento nas importações de carne bovina para 2023, derivadas parcialmente de maiores remessas, observadas no 4T2022, mais fortes que o esperado. Para este ano, a China e os Estados Unidos devem manter aquecidas as importações de carne bovina brasileira enquanto durar o conflito Rússia vs Ucrânia. Ademais, problemas sanitários, como a Peste Suína Clássica e a Influenza Aviária, ainda continuam assolando os plantéis asiáticos, africanos, europeus e americanos, de aves e de suínos, e por isso têm aberto janelas para os produtos brasileiros, considerando que a China é o maior consumidor de carnes do planeta, com demanda segundo a USDA (2023)<sup>2</sup> de cerca de 10,24 milhões de t (bovina) em 2022, com alta de 16,07% em relação a 2019 e previsão de alta de quase 5,9% para 2023 (10,85 milhões de t). Ainda em relação à Influenza Aviária (HPAI), considerando a competitividade entre as carnes bovina, de frango e suína) e o poder de compra da população, de acordo com o último relatório da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2023)<sup>1</sup>, que abrange o período de 2 de dezembro de 2022 a 5 de janeiro de 2023, um total de 288 novos surtos em aves domésticas foram notificados por 17 países (Bélgica, Canadá, República Checa, Dinamarca, Equador, França, Alemanha, Hungria, Israel, Japão, Coreia do Sul, México, Níger, Polônia, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos da América). O mesmo relatório indica um total de 139 surtos em aves selvagens relatados por 24 países e territórios (Áustria, Bélgica, Chile, Colômbia, Dinamarca, França, Honduras, Hong Kong, Hungria, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Cazaquistão, Holanda, Noruega, Panamá, Polônia, Romênia, Eslovênia, Suécia, Suíça, Reino Unido, Estados Unidos da América, Venezuela). Esta situação sanitária, considerando a alta patogenicidade e transmissibilidade da doença, incluindo a saúde humana, atualmente a América está em alerta, diante destes novos surtos e subtipos associados à Influenza Aviária (H5; H5N1)<sup>2</sup>. Além do choque no comércio doméstico e internacional da carne de frango, mas no cenário doméstico, estima-se maior competitividade para a suína, mais acessível a maior parte da população do País, que é de menor renda. Além disso, as incertezas geopolíticas e das medidas fiscais e econômicas das principais economias podem prolongar medidas de contenção inflacionárias mitigando o crescimento da atividade econômica em 2023, arrefecendo em 2024.

## 2 Conjuntura Econômica Nacional, Nordestina e Meio-Ambiente

As tensões geopolíticas e as medidas de controle da inflação motivam recuo nas projeções de crescimento econômico nas principais economias entre 2022 e 2023, exceto para a China. Nos Estados Unidos (de 2,1% para 0,2%), Japão (1,3% e 1,0%), Eurozona (3,6% e 0,2%) e China (de 3,0% e 4,2%), e a projeção do PIB do Brasil de 2,9% e 0,5% (Cenário LCA, 2023)<sup>3</sup>. Ainda segundo analistas da LCA, a taxa básica de juros deve continuar em 13,75% a.a. Avaliam que uma nova rodada de elevação da taxa Selic tem baixa probabilidade; mas que o início de uma flexibilização monetária seja adiada para 2024 e/ou de que essa flexibilização será ainda mais lenta do que fora estimada. Em geral, o desempenho da pecuária está influenciado pelos seguintes fatores: **a) Inflação sobre a renda:** queda do poder de compra da população pela alta crescente da inflação. O IBGE<sup>2</sup> - IPCA (2023) de novembro/2022 foi de 0,41%. Neste ano, o IPCA acumula alta de 5,13% e, nos últimos 12 meses, 5,90%; **b) Inflação sobre bens e de serviços:** alta dos preços dos principais insumos de produção, como energia elétrica, combustível, grãos (milho e soja), animais para engorda e de reposição. Na comparação com novembro de 2021, em novembro de 2022, os preços das sacas de soja e de milho variaram de +8,14% (154,17

1 OIE - WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. High Pathogenicity Avian Influenza (HPAI) – situation report 06/01/2023. Disponível em: <https://www.woah.org/en/disease/avian-influenza/> Acesso em 27 jan. 2023.

2 A influenza aviária (HPAI) é causada pelo vírus influenza A da família Orthomyxoviridae. Desde a sua identificação na China em 1996, houve várias ondas de transmissão intercontinental do vírus. A HPAI resultou na morte e abate em massa de mais de 316 milhões de aves em todo o mundo entre 2005 e 2021. Mais de 50 países e territórios em o mundo foram afetados com HPAI. Além disso, até agora, humanos foram ocasionalmente infectados com os subtipos H5N1 (cerca de 870 casos notificados, dos quais metade letal), H7N9 (cerca de 1.500 casos, cerca de 600 morreram), H5N6 (cerca de 80 casos, cerca de 30 morreram), H9N2 (cerca de 80 casos, 2 mortes) e casos esporádicos foram relatados com os subtipos H3N8, H7N4, H7N7 e H10N3. Fonte OIE (2023).

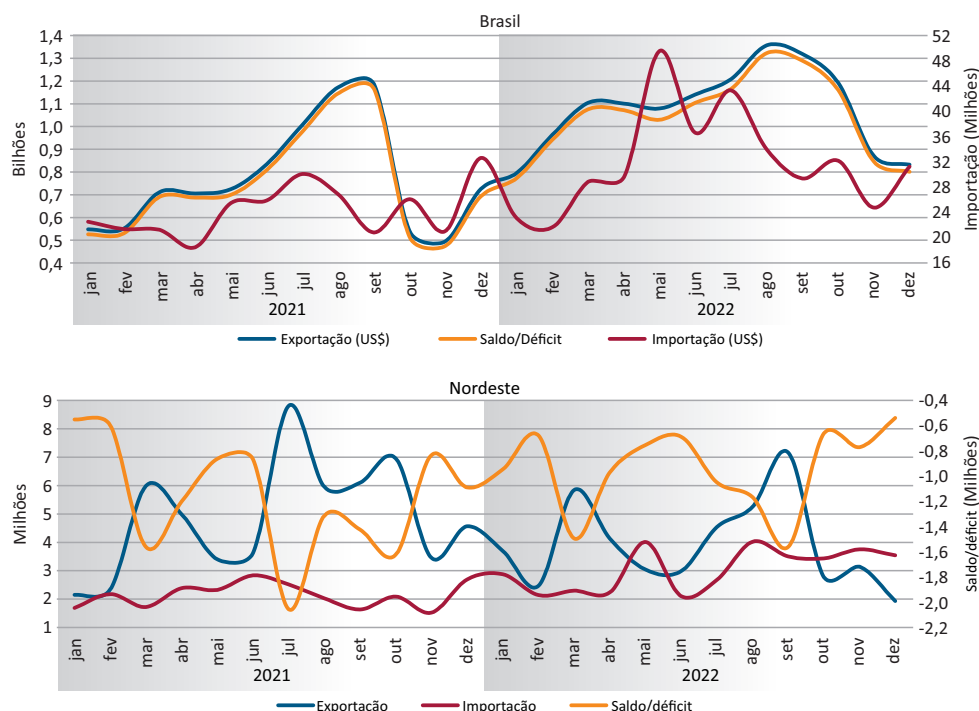
3 LCA CONSULTORES. Cenário LCA. 31 de janeiro de 2023. São Paulo: LCA. 9p. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2023.

para 166,73 R\$/saca) e -3,74% (80,97 para 77,94 R\$/saca), nesta ordem, segundo dados da Conab<sup>3</sup> (2022); **c) Demanda externa aquecida:** no comércio global de carne bovina, o Brasil no acumulado até dezembro de 2022 teve aumento no resultado obtido no faturamento, US\$ 12,96 bilhões com embarque de 2,26 milhões t, quando comparado com 2021, US\$ 9,2 bilhão com 1,84 milhões t, o que foi um recorde na série histórica desde 2018, de +40,88% (US\$) e +22,82% (kg), respectivamente; **d) Política cambial para exportações:** de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$5,30 ao longo do primeiro semestre deste ano (ante a projeção na faixa de R\$5,20 a R\$5,25 na pesquisa de novembro); **e) Meio ambiente e efeitos climáticos:** Os efeitos do La Niña estenderam-se ao longo de 2022, causando secas significativas no Centro-sul do Brasil, e chuvas abundantes e excessivas no Matopiba, Norte, Sudeste e Centro-oeste do País, comprometendo a oferta e a qualidade das pastagens bem como perdas de produção causadas a culturas como milho e soja. A previsão da Conab<sup>4</sup> indicou alta de 11,2% para a produção de milho com 125,8 milhões de toneladas. No caso da soja, a produção deste ano foi de 153,4 milhões de toneladas, aumento de 22,2% em relação à safra 2021-2022. Apesar da queda, decorrente da estiagem no Sul do País, a quantidade estimada pela Conab ainda foi suficiente para a manutenção do Brasil como maior produtor e exportador em 2022. De acordo com o levantamento da Conab de dezembro de 2022, a análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer durante o final da primavera até meados do verão (novembro de 2022 a janeiro de 2023), com probabilidade de 91%. No entanto, os modelos indicam uma possível transição para a neutralidade a partir de fevereiro de 2023, com probabilidade de 65%. Em áreas do Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou abaixo da média, principalmente em janeiro de 2023, e chuvas irregulares em fevereiro, o que pode impactar negativamente os níveis de água no solo e as culturas que se encontrem em fases fenológicas mais sensíveis. Em relação ao El Niño, ainda é cedo para uma estimativa mais acurada, porém se o fenômeno se estabelecer, seus efeitos devem ser evidentes no verão 2023/2024.

## 2.1 Comércio exterior

No acumulado anual de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021, o Brasil aumentou as vendas de carne em 40,88% (US\$) e 22,66% (Kg) e exportou carne bovina para 153 países. Contudo, os embargos à carne bovina brasileira, atribuídos aos casos da “BSE atípica” (vaca louca) ocorridos em setembro de 2021, resultaram em baixas significativas nas exportações de outubro a meados de dezembro deste ano; redução média de -54,51% (US\$) e -49,05% (Kg) em relação a setembro. Neste ano, o volume das exportações de carne bovina se recupera gradativamente, após o fim dos embargos. As exportações de outubro/2022 foram significativas com valores bem próximos ao período pré-embargo (**Figura 1**). Entretanto, em 2022, a China teve comportamento imprevisível em relação às importações de carne bovina do Brasil, suspendendo plantas exportadoras (muitas vezes relacionados a embalagens vs contaminação do Covid), que refletiram em queda nas exportações nos meses de novembro e dezembro de 2022. Mesmo assim, continua sendo o principal destino, aumentando sua participação, de 31,15% em 2020 para 61,34% em 2022, ademais, de 2021 para 2022, a alta foi de 71,14% no volume embarcado, de 723,6 mil t para 1,23 milhão t, considerando o acumulado anual. Outros países aumentaram suas compras do Brasil, incluindo Egito, Emirados Árabes e Rússia (**Tabela 1**). A demanda global aumentou em valor exportado e em volume, influenciando, sobremaneira, os preços da commodity. Em 2023, espera-se que a demanda global continue elevada, apesar do possível início da recessão econômica global e do conflito em curso na Ucrânia. Tal demanda será essencial para os exportadores brasileiros de carne bovina, já que a procura doméstica deve permanecer baixa, ainda atribuída a menor renda disponível nas classes médias-baixas e aos altos preços da carne no varejo.

**Figura 1 – Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira e nordestina de carne bovina (US\$)**



Fonte: ComexStat (2023), adaptado pelos autores.

**Tabela 1 – Principais destinos das exportações brasileiras e nordestinas de carne bovina. Acumulado anual de 2021 a 2022**

Unidade geográfica	2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG
<b>Brasil</b>	<b>9.200.394.816,0</b>	<b>1.845.164.975</b>	<b>12.961.746.454,0</b>	<b>2.263.433.037</b>
China	3.908.071.070,0	723.656.494	7.951.970.476,0	1.238.482.525
Estados Unidos	967.528.768,0	138.420.779	898.793.062,0	134.162.831
Chile	564.561.221,0	110.560.571	396.057.513,0	79.443.097
Egito	290.415.331,0	72.968.446	368.914.487,0	96.584.808
Hong Kong	839.842.031,0	219.932.679	328.734.511,0	94.961.278
Filipinas	194.173.396,0	46.350.005	274.666.049,0	61.397.831
Emirados Árabes Unidos	217.372.834,0	49.486.870	267.340.614,0	58.558.249
Israel	187.933.427,0	35.313.460	246.805.031,0	40.022.255
Itália	214.759.795,0	29.722.612	211.800.437,0	27.875.984
Países Baixos (Holanda)	170.884.877,0	22.565.412	201.595.290,0	21.208.979
Selecionados	7.555.542.750,0	1.448.977.328	11.146.677.470,0	1.852.697.837
Outros	1.644.852.066,0	396.187.647,0	1.815.068.984,0	410.735.200,0
<b>Nordeste</b>	<b>58.262.665,0</b>	<b>13.988.185</b>	<b>46.913.732,0</b>	<b>11.288.823</b>
Hong Kong	36.742.462,0	8.981.059	15.495.583,0	4.432.503
Uruguai	7.424.306,0	1.644.002	10.784.577,0	2.194.222
Emirados Árabes Unidos	5.010.065,0	1.024.330	5.364.253,0	1.000.994
Arábia Saudita	558.061,0	136.166	3.708.724,0	755.737
Egito	3.160.432,0	741.462	2.660.257,0	761.761
Jordânia	1.658.873,0	326.337	2.157.426,0	376.892
Líbano	-	-	1.942.016,0	353.789
Albânia	249,0	57	1.601.701,0	370.563
Singapura	44.933,0	6.408	702.892,0	167.252
Maldivas	-	-	440.660,0	54.339
Selecionados	54.599.381,0	12.859.821	44.858.089,0	10.468.052

Fonte: Comexstat (2023), elaborado pelos autores.



No acumulado anual de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021, o Nordeste reduziu as vendas de carne em -19,48% (US\$) e -19,30% (Kg) e exportou para 67 países. A maior parte das exportações nordestinas foi destinada à Ásia, US\$ 15,49 milhões (33,02%), especificamente Hong Kong (Região Administrativa Especial da China), além do Uruguai, US\$ 10,78 milhões, (22,98%) do total das exportações do Nordeste. Uma vez que o impacto dos embargos nas exportações em 2021 foi mais percebido a partir dos meses de novembro e dezembro/21, com redução de -43,36% (US\$), -41,41% (kg) e -25,18% (US\$), -23,46% (kg), respectivamente. Em 2022, restrições impostas ao controle da Covid-19 nos países asiáticos também impactaram nas exportações nos meses de outubro a dezembro, com reduções significativas nos embarques. Outro parceiro importante para o Brasil e o Nordeste é o Oriente Médio, que tem no Brasil a alternativa comercial ao produto americano. Entre 2021 e 2022, o volume nordestino embarcado para estes países cresceu 62,48%, de pouco mais de 2,22 para 3,61 mil t, e variação ainda maior no valor negociado, de US\$ 10,38 para US\$ 17,43 milhões, alta de 67,83%. Dos dez países maiores importadores de carne bovina do Nordeste, os Emirados Árabes lideram o grupo de países do Oriente Médio (**Tabela 1**).

Por outro lado, ao considerar as exportações por estado nordestino, no acumulado anual deste ano em relação ao mesmo período de 2021, houve declínio nos embarques da carne bovina em praticamente todos os estados, tanto em volume (kg) como em faturamento (US\$), mais evidentes nos meses de novembro e dezembro seguindo a mesma tendência nacional. Ainda assim, o Maranhão e a Bahia continuam se destacando nas exportações (**Tabela 2**), pois além da infraestrutura logística de escoamento da produção, têm tradição na pecuária de corte em pastagem cultivada, além de serem estados produtores de grãos com alta tecnologia, inseridos na delimitação Matopiba. A Bahia tem grande parte de seu território no Semiárido, também dispõe de mesorregiões favoráveis à pecuária de corte a pasto, como no Centro-Sul. Entenda-se que no Semiárido, a pecuária extensiva na vegetação nativa de caatinga é fator limitante no desempenho dos animais e, conseqüentemente, na economia dos sistemas de produção, pois é caracterizada por dois períodos distintos, o período das águas, de cerca de quatro meses quando ocorre a produção da forragem nativa, e subseqüentemente, o período seco. Esta situação impõe aos animais o chamado “efeito sanfona”, com retardos no desenvolvimento.

**Tabela 2 – Principais estados exportadores de carne bovina do Brasil em 2021 e 2022**

Unidade Geográfica	2021		2022	
	US\$	Kg	US\$	Kg
São Paulo	2.157.206.214,0	396.271.542	3.435.449.916,0	553.795.126
Mato Grosso	1.778.694.269,0	365.883.920	2.790.610.931,0	489.503.397
Goiás	1.359.703.091,0	267.189.438	1.482.312.024,0	263.332.110
Minas Gerais	875.264.847,0	177.698.895	1.357.821.323,0	233.385.325
Mato Grosso do Sul	897.310.808,0	190.434.190	1.133.117.206,0	217.308.511
Rondônia	759.634.538,0	164.920.612	868.231.210,0	169.300.766
Pará	446.860.403,0	92.468.695	649.270.165,0	111.704.223
Tocantins	377.794.626,0	78.944.265	587.292.529,0	103.254.037
Rio Grande do Sul	308.502.693,0	66.429.280	443.175.974,0	82.958.192
Paraná	91.123.102,0	20.359.547	90.149.817,0	18.737.944
Maranhão	36.076.412,0	8.704.801	28.600.125,0	7.217.414
Bahia	21.944.126,0	5.253.685	18.085.752,0	4.044.923
Rio de Janeiro	64.118.292,0	3.744.332	53.216.183,0	2.810.864
Espírito Santo	8.815.320,0	1.831.382	12.974.694,0	2.493.260
Santa Catarina	12.536.775,0	3.375.850	7.819.474,0	1.904.300
Acre	3.743.871,0	1.234.522	2.778.130,0	1.236.018
Roraima	694.009,0	362.244	574.916,0	416.130
Alagoas	102.826,0	13.691	126.805,0	15.166
Ceará	102.328,0	11.169	78.883,0	9.262
Amazonas	21.994,0	2.832	23.741,0	2.653
Pernambuco	34.542,0	4.487	22.167,0	2.058
Amapá	14.540,0	1.781	14.489,0	1.358
<b>Brasil</b>	<b>9.200.302.057,0</b>	<b>1.845.141.512</b>	<b>12.961.746.454,0</b>	<b>2.263.433.037</b>

Fonte: Comexstat (2023), elaborado pelos autores.

Nota: Exclui UF não declarada.

## 2.2 Produção, abate e mercado interno

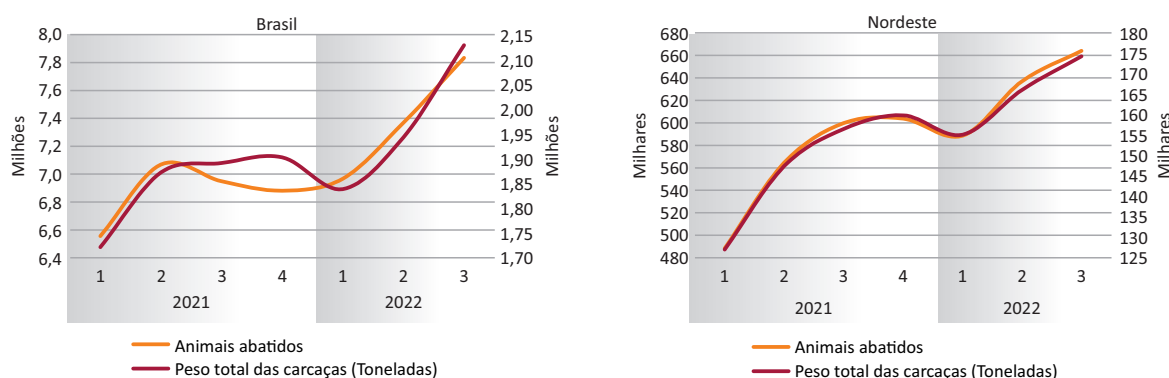
Desde 2020, a pecuária nacional vivenciou a recuperação do ciclo de produção, de maneira que os produtores aumentaram o tamanho do rebanho. Entretanto, a disponibilidade do gado foi relativamente baixa até 2021, o que manteve os preços elevados e incentivaram os pecuaristas aumentarem seus estoques. Assim, em 2022, considerando o período avaliado até o 3T2022, o número de animais abatidos aumentou +7,13%, com maior entrega aos frigoríficos, em relação ao mesmo período de 2021. Ainda assim, os pecuaristas enfrentaram dificuldades na engorda dos animais, principalmente devido ao custo desafiador das rações para os sistemas de confinamento e semiconfinamento, além das intempéries climáticas que prejudicam as pastagens. O abate total de bovinos no País até o 3T2022 foi em torno de 7,85 milhões de cabeças. A produção total de carne também se destacou, com alta de 9,79%, de 1,94 para 2,13 milhões de t, entre o 2T2022 e o 3T2022 e em relação ao mesmo período do ano anterior, a variação do peso total da carcaça, foi de 1,59%, de 1,88 para 1,91 milhão de toneladas. O Nordeste, no 3T2022, teve alta de 4,40%, de 636 mil para 664 mil cabeças, o Sudeste de (+2,52%), Norte (+3,79%) e Centro-oeste (+8,81%). No Nordeste, entram na linha de abate os animais terminados no final do período das águas, ou período chuvoso. Não obstante, parte da oferta de animais para abate nos pequenos municípios é oriunda também da bovinocultura leiteira (**Tabela 3; Figura 2**).

**Tabela 3 – Desempenho trimestral do abate nos estados, por Região e no Brasil**

Variável/Unidade geográfica	2021				2022		
	1	2	3	4	1	2	3
<b>Animais abatidos (Mil cabeças)</b>	<b>6.597</b>	<b>7.126</b>	<b>7.020</b>	<b>6.961</b>	<b>6.983</b>	<b>7.379</b>	<b>7.853</b>
Centro-Oeste	2.459	2.734	2.626	2.724	2.587	2.655	2889
Sudeste	1.370	1.511	1.527	1.420	1.487	1.742	1786
Norte	1.383	1.519	1.430	1.310	1.500	1.527	1585
Nordeste	488	564	600	605	588	636	664
Bahia	216	225	242	243	233	253	264
Maranhão	128	144	150	146	147	156	161
Pernambuco	52	52	54	57	56	60	60
Sergipe	0	42	45	46	45	48	50
Alagoas	22	24	28	30	27	35	36
Ceará	26	29	29	31	28	30	33
Piauí	18	20	20	20	20	21	23
Rio Grande do Norte	14	16	17	18	18	20	21
Paraíba	13	13	14	15	14	13	14
Sul	857	782	822	885	803	803	908
<b>Produção de carne (Mil toneladas)</b>	<b>1.731.900</b>	<b>1.887.229</b>	<b>1.911.648</b>	<b>1.925.484</b>	<b>1.841.880</b>	<b>1.945.109</b>	<b>2.133.563.440</b>
Centro-Oeste	660.155	742.946	738.853	784.447	690.397	713.189	812.305
Sudeste	363.029	405.244	424.975	398.769	395.219	463.040	494.935
Norte	369.088	401.475	387.811	362.780	403.600	406.571	427.403
Nordeste	126.979	147.368	156.469	160.169	155.081	165.731	174.247
Bahia	59.231	60.952	65.693	66.811	63.127	67.593	71.770
Maranhão	33.017	37.339	39.265	38.215	39.154	40.503	41.903
Pernambuco	13.745	13.850	14.338	15.069	14.883	15.959	16.433
Alagoas	5.789	6.647	7.369	8.002	6.921	9.139	9.464
Ceará	5.208	5.699	5.824	6.380	5.834	6.079	6.758
Piauí	3.434	3.853	3.841	3.897	3.742	4.237	4.572
Rio Grande do Norte	3.013	3.150	3.683	3.839	3.923	4.163	4.527
Paraíba	3.542	3.557	3.738	4.206	3.907	3.773	3.851
Sul	202.178	186.415	199.772	215.179	193.700	192.726	219.783

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023) adaptado pelos autores

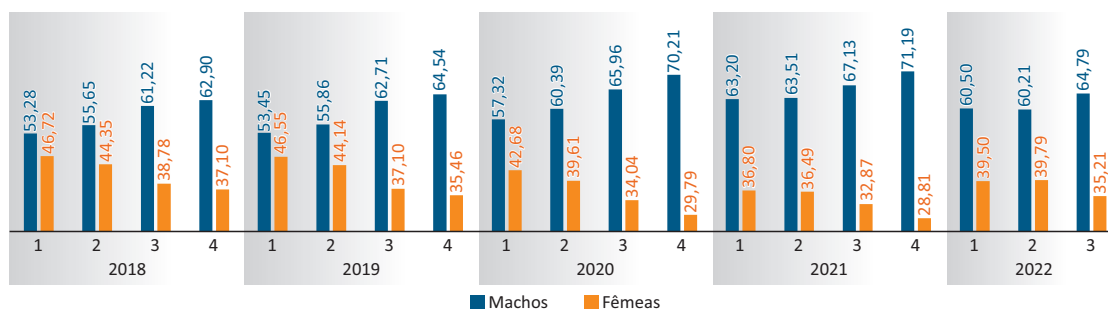
**Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de bovinos (cabeças) e da produção de carne (toneladas) no Brasil e no Nordeste nos anos de 2021 e 2022**



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023), adaptado pelos autores.

Os ciclos pecuários, marcados pelo maior abate ou maior retenção de fêmeas simbolizam o esforço oportuno dos produtores às oscilações do mercado, influenciam a oferta de boi gordo e a reposição dos rebanhos. O ciclo pecuário acontece por conta da onda dos preços do bezerro. Em épocas de escassez o preço do animal sobe. Conforme o mercado vai acumulando a oferta de bovinos de reposição, a retenção deixa de ser atraente e faz com que a aposta do produtor seja no descarte de fêmeas. O elevado abate de fêmeas entre 2018 e 2019, contribuiu para a valorização dos animais de reposição e engorda. Considerando o período do 1T2012 até o 3T2022, 2018 e 2019 foram os anos que mais se abateram fêmeas no País. O 1T2018 e o 1T2019 foram os 3º e o 4º do rank no período com maior abate de fêmeas, na proporção de 46,72% e 46,55%, respectivamente, de acordo com dados da PTA - Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023).

**Figura 3 – Desempenho trimestral relativo do abate de machos e fêmeas no Brasil**



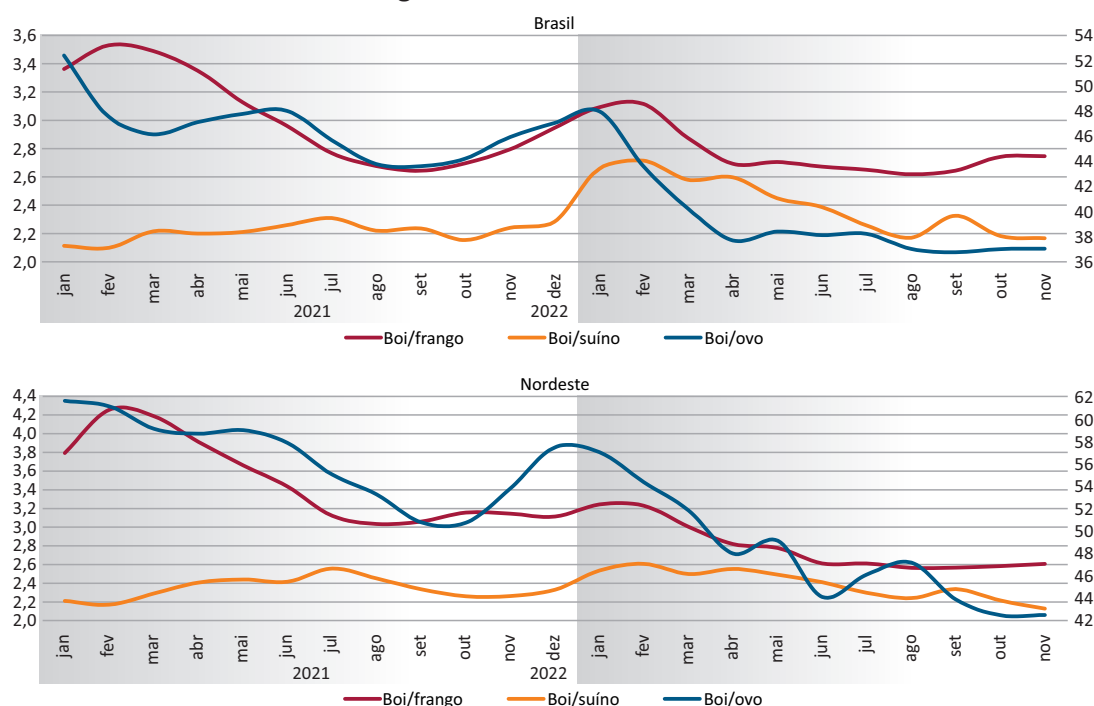
Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023), adaptado pelos autores.

Assim, dados da Conab (2023), de janeiro de 2020 a novembro de 2022, o preço do novilho ao produtor variou de R\$ 203,85/@ a R\$ 273,25/@ (34,04%), nos cinco estados (ES, MS, MT, PB E SE) e no DF pesquisados pela Conab, com recorde de R\$369,50/@ em agosto de 2021. Para o valor pago por cabeça no mesmo período avaliado, nos casos dos estados de GO, PR, RO e TO, os valores oscilaram de R\$ 1.892,06 para R\$ 2.765,25/cabeça (46,15%), com pico de R\$ 3.452,24 em fevereiro de 2022. Já em novembro de 2022, para os mesmos estados pesquisados, o preço médio pago ao produtor foi em torno de R\$256,41/@.

Por outro lado, os desempenhos do abate de animais e dos preços das carnes têm norteadado mudanças na competitividade. Com a alta dos preços da carne bovina, mais acentuada no início de 2020, e a queda do poder de compra da população, a carne bovina perdeu competitividade a partir do 2T2021, principalmente em relação às carnes de frango e suína que, notadamente com a valorização dos preços dos suínos. Neste ano, no Nordeste destacou-se a avicultura industrial, inovando em produtos caipiras, carne e ovos, com escoamento predominante para o mercado interno e crescimento nas exportações de 2021 para 2022. Ademais, em agosto de 2022, os preços pagos ao produtor de frango atingiram os maiores índices da série no Brasil (R\$ 6,35/kg) e em setembro no Nordeste (R\$ 6,95/kg). Em novembro de 2022, no Brasil (R\$ 6,05/kg) e no Nordeste (R\$ 6,75/kg), enquanto a carne suína no Brasil ficou em

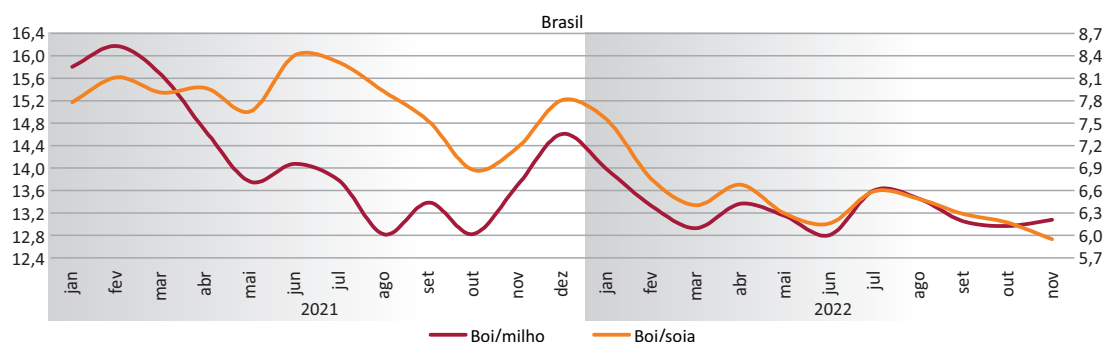
torno de R\$ 7,67/kg e a carne suína nordestina, em torno de R\$ 8,30. O ovo de galinha se mostrou a opção relativamente estável desde o início da pandemia, entretanto, apesar de ser a fonte proteica mais acessível, os preços também têm crescido consideravelmente; a média de preços pagos ao produtor de 9 estados variou de R\$ 116,05 a R\$ 157,79 a caixa com 30 dúzias, no período de janeiro de 2020 a novembro de 2022, alta de 36,27%, registrando o pico em outubro de 2022, quando a dúzia atingiu os maiores valores pagos ao produtor no Brasil (R\$ 5,98/dúzia) e no Nordeste (R\$ 5,50/dúzia), segundo dados da Conab (2023) (Figura 4).

**Figura 4 – Desempenho mensal comparativo entre os preços da carne bovina com a carne de frango, com carne suína e ovos de galinha no Brasil e no Nordeste<sup>(1)</sup>**

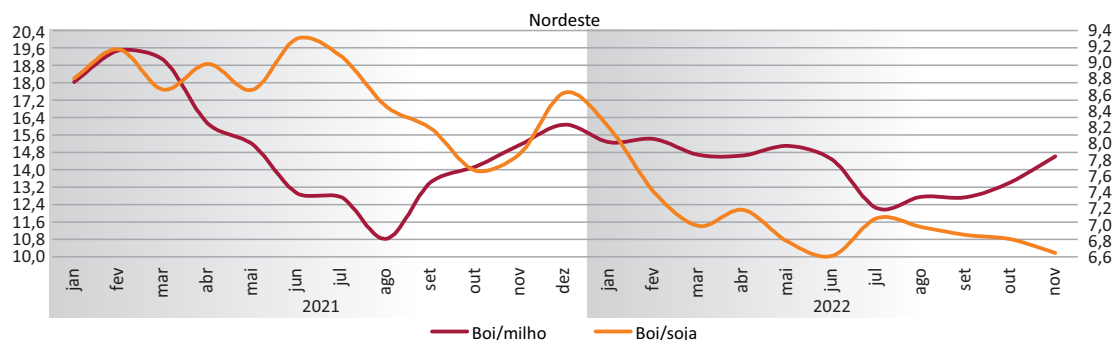


Destaca-se ainda, como fator de pressão sobre a rentabilidade e a lucratividade dos sistemas de produção, os elevados custos dos insumos como os grãos, energia elétrica, combustíveis e fertilizantes. De acordo com dados da Conab (2023), valores recordes do milho (R\$ 99,66/saca em agosto) foram registrados em 2021, e no caso da soja, valores recordes ainda no início de 2022 (R\$ 189,10/saca em março), mas a partir de abril de 2022, os preços do milho e da soja recuaram, chegando a R\$ 78,89/saca a saca de milho (novembro) e R\$ 166,93/saca de soja (outubro). No caso do milho, especialmente, a variação dos preços do boi não compensou a alta dos preços do grão, impactando consideravelmente na competitividade e na remuneração do pecuarista (Figura 5).

**Figura 5 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços da carne bovina e do milho e da soja no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg). Valores nominais**







Fonte: Conab (dezembro/2023), dados adaptados pelos autores.

Nota: 1) boi/milho e boi/soja (Kg). Valores pagos ao produtor corrigidos pelo IPCA (IPEADATA, 2023).

Ademais, o repasse ao consumidor é um desafio, sufoca as margens de rentabilidade e de lucratividade do setor produtivo e da indústria. Neste aspecto, a geração de empregos e de renda, além do controle da inflação dos alimentos é fundamental para melhoria da demanda da maior parcela de consumo da população brasileira por proteínas de melhor qualidade, que é a de menor renda. Desde o 4T2021, a taxa de desocupação vem caindo no País. No 3T2022, a taxa de desocupação ficou em torno de 8,7%, com isso o reaquecimento da economia e o estímulo do consumo para fontes proteicas de maior valor agregado. Apesar disso, o poder de compra da população por carne bovina ainda segue fraco, com a substituição por carne de frango e suínos. No Nordeste, no 3T2022 a taxa de desocupados foi de 12,0%, com recuo de -26,82% em relação ao 3T2021, em valores absolutos, variou em -1.552 mil pessoas. Também, houve queda em relação ao trimestre anterior, -337 mil pessoas. Por outro lado, a reabertura dos setores econômicos, especialmente de comércio e de serviços vem a cada dia se intensificando. Incluem-se nas medidas de estímulo à economia, as transferências de renda.

## 2.3 Projeções

### Quadro 1 – Dados observados e projeções

Indicador	2020	2021	2022	2023	Fonte
Carne bovina (variação da produção em %)	-4,8	-4,2	6,1	2,4	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (set/2022)
Carne de frango (variação da produção em %)	1,7	5,7	1,6	-2,1	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (set/2022)
Carne suína (variação da produção em %)	8,7	9,3	4,8	-1,8	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (set/2022)
Milho (variação da produção em %)	2,5	-15,0	31,7	-1,7	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (set/2022)
Soja (variação da produção em %)	4,3	11,6	-9,9	21,3	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (set/2022)
PIB a preços de mercado (% em 4 trimestres)	-3,3	5,0	2,9	0,5	Cenário LCA/EMIS (jan/2023)
PIB Agropecuário (% em 4 trimestres)	4,2	0,3	-0,6	3,1	Cenário LCA/EMIS (jan/2023)
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, em %)	13,8	13,2	9,2	8,9	Cenário LCA/EMIS (jan/2023)
IPCA (% em doze meses)	4,5	10,1	5,6	5,2	Cenário LCA/EMIS (jan/2023)
IGP-M (% em doze meses)	23,1	17,8	5,5	3,2	Cenário LCA/EMIS (jan/2023)
RS/US\$ (média do período)	5,16	5,39	5,17	5,29	Cenário LCA/EMIS (jan/2023)
Selic (% a.a. média de doze meses)	2,81	4,81	12,63	13,54	Cenário LCA/EMIS (jan/2023)

Fonte: EMIS/ISI Emerging Markets Group Company; LCA Consultores (Cenário LCA, 2022) e Tendências Consultoria Integrada (Agronegócio: Relatório Mensal – Janeiro 2023). Elaboração dos autores.

- De acordo com as projeções do **Quadro 1**, destaca-se neste ano a retomada positiva do mercado de carnes, com enfoque para a carne bovina e com projeção positiva para 2023, inclusive no PIB agropecuário, mesmo ponderando-se os desafios do atual cenário econômico. O mercado de carne bovina ainda opera em cenário complexo, com incertezas, os preços da carne bovina seguem pressionados pela inflação e sufocam o setor produtivo e a indústria pela pouca margem de repasse de aumento de custos e, conseqüentemente, restringindo as margens de lucratividade e de rentabilidade. Então, a alternativa da maioria da população tem sido cortes e carnes mais baratos e, ainda, de processados, vísceras e ovos.

## 3 Sumário Executivo Setorial

<b>Ambiente político-regulatório</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária;</li> <li>– O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar;</li> <li>– Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,30 ao longo do primeiro semestre deste ano (ante a projeção na faixa de R\$ 5,20 a R\$ 5,25 na pesquisa de novembro)</li> </ul>
<b>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do La Niña estenderam-se ao longo de 2022, causando secas significativas no Centro-sul, e chuvas abundantes e excessivas no Matopiba, Norte, Sudeste e Centro-oeste do País, comprometendo a oferta e a qualidade das pastagens bem como perdas de produção causadas a culturas como milho e soja. Estudos indicam que efeitos do La Niña deve permanecer até meados do verão (janeiro de 2023), com probabilidade de 91%, com probabilidade para neutralidade de 65% a partir de fevereiro de 2023 e na região do Matopiba, há indicativo de chuvas dentro ou abaixo da média, principalmente em janeiro de 2023, e chuvas irregulares em fevereiro, o que pode impactar negativamente os níveis de água no solo e consequentemente no desenvolvimento de culturas e rebrota de pastagens;</li> <li>– Os eventos climáticos extremos são preocupantes; a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos; impactando o preço de insumos, principalmente safras de milho e soja;</li> <li>– As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo, como: captação e bombeamento de água para manutenção de instalações (confinamento) de manejo e de processamento (rações), bem como para irrigação, para o caso de pastagens onde se fizer necessário a depender do porte da atividade. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica;</li> <li>– O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa, menos dependente de insumos e mais verde. A sustentabilidade deve ser uma prerrogativa do mercado internacional, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo.</li> </ul>
<b>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– No circuito da pecuária do Centro-Sul, o setor possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva, desde a parte da cria de bezerras até as etapas de recria e engorda, nos diferentes portes, dentro dos diversos sistemas de criação, seja extensivo, semi-intensivo ou intensivo. A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive exportação; uma vez que é uma das principais commodities comerciais do País, representando em 2022, 12,7% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Bovinocultura. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina não há organização dos produtores, a sazonalidade da produção e a qualidade dos animais de corte locais têm baixa conformação frigorífica ou não possui, pois fazem parte de rebanhos leiteiros ou mistos. Além de outros aspectos, como a informalidade no abate e no transporte de animais e de produtos do abate no âmbito dos pequenos municípios são precários; o setor precisa de apoio a modernização;</li> <li>– Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. Além de frigoríficos e plantas exportadoras. Incluindo recentemente habilitação a plataformas frigoríficas para exportação, atribuídos ao selo “Estado livre de Febre Aftosa sem vacinação”. Entretanto, não há programas formais de organização da produção e dos produtores como políticas públicas de desenvolvimento da atividade;</li> <li>– Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.</li> </ul>

<b>Resultados das empresas que atuam no setor</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– De acordo com dados da EMIS, (2022), grande parte das maiores empresas do setor de produção de bovinos de corte no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2021, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. Com as exportações em alta, o mercado segue liderado por grandes players da linha frigorífica como JBS S.A., MARFRIG Global Foods, BRF S.A., MINERVA S.A., entre outras. Destaque para empresas como a FRISA – Frigorífico Rio Doce S.A., de Colatina/ES, região de atuação do BNB, que está entre as vinte principais receitas operacionais do ramo e a FRIGOTIL Timon S.A. do Maranhão com forte participação no mercado.</li></ul>
<b>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Apesar dos elevados preços internos da carne bovina e desaquecimento do mercado doméstico, valorização do dólar/real, queda da produção mundial, o comércio exterior continua favorável às exportações. Ainda neste mês, o País habilitou 11 plantas frigoríficas focadas no mercado da Indonésia, inclusive em Janaúba/MG, área de atuação do BNB, além da possibilidade de derrubada da suspensão da exportação de três plantas para a China, fortalecendo a expansão dos negócios;</li><li>– A carne bovina brasileira é bem conceituada no mercado exterior, as zonas livres de febre aftosa se consolidam, pois as campanhas de vacinação são eficientes. Assim, a perspectiva é de melhoria para os exportadores, mas no cenário doméstico, o aquecimento da demanda deve ser significativo na transição 2023/2024;</li><li>– Segundo IPEA há projeção de crescimento do PIB Agropecuário com variação de 10,9% para 2023, sendo que 2,4% atribuídos só a pecuária. A produção de bovinos já vem avançando desde os dois primeiros trimestres de 2022, por conta do manejo do rebanho e o aumento do abate de fêmeas.</li></ul>

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**